

A EXTENSÃO NA UFPA METROPOLITANA E A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ANANINDEUA-PA

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

THE EXTENSION IN THE METROPOLITAN UFPA AND THE TRAINING OF TEACHERS OF THE MUNICIPAL PUBLIC NETWORK OF ANANINDEUA-PA REPORTS OF A SUCCESSFUL EXPERIENCE

Elida Moura FIGUEIREDOⁱ
Francy Taissa Nunes BARBOSAⁱⁱ

RESUMO

O texto relata a experiência do projeto de extensão desenvolvido pela Biblioteca Universitária Benedito Monteiro do Campus de Ananindeua da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2016, na Região Metropolitana de Belém, especificamente junto às escolas da rede pública vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (SEMED). O projeto, intitulado "Escolas e Bibliotecas Escolares do Município de Ananindeua", foi realizado durante todo o ano de 2016, desenvolvendo ações de capacitação de professores da rede pública do município por meio de palestras e oficinas que apresentaram técnicas facilitadoras de aprendizado, utilizando material alternativo e de baixo custo para trabalhar o incentivo à leitura na educação infantil e no ensino fundamental. Iniciado com sua aprovação no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX 2016/UFPA), o projeto utilizou uma metodologia de pesquisa-ação para levantamento das informações e propor a intervenção na comunidade. No decorrer das atividades, percebeu-se o impacto muito positivo nos resultados do trabalho que os próprios professores desenvolviam nas escolas a partir da participação nas ações desenvolvidas pelo projeto. Foram 148 professores capacitados nesta fase do projeto, em diversas atividades, desde a decoração de cenários, elaboração de desenhos e pequenos objetos, pintura, entonação de voz até o uso de materiais alternativos e de baixo custo nas atividades, com textos infantis e infanto-juvenis, tendo como foco a formação de leitores no ensino fundamental público do município de Ananindeua.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Capacitação de Professores; Escolas Públicas Municipais; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

This paper describes the experience of the extension project developed by the University Library "Benedito Monteiro" of Ananindeua's UFPA Campus, in 2016, in the metropolitan region of Belém, specifically alongside the public network schools linked to the Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (SEMED). The project named "Escolas e Bibliotecas Escolares do Município de Ananindeua" (Schools and School Libraries of the City of Ananindeua) was carried out throughout the year of 2016, developing actions to train teachers from the City's public network through lectures and workshops presenting learning

ⁱ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Bibliotecária na Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua. *E-mail:* elidamoura@ufpa.br.

ⁱⁱ Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Coordenadora Pedagógica na Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua. *E-mail:* taissa@ufpa.br.

facilitating techniques, using alternative and low-cost materials to work on the encouragement of reading in childhood education and elementary school. The project has started with its approval by the Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Institutional Program of Extension Scholarships – PIBEX 2016/UFPA), and utilized an action research methodology to collect data and to propose an intervention in the community. During the activities a positive impact was noticed on the teacher's work in their schools due to the actions carried out by the project. Over all, this step of the project trained 148 teachers in various activities like scenery decoration, drawing, crafting of small objects, painting and voice intonation as well as the use of alternative and low-cost materials in the activities, with texts for children and teenagers, focusing on developing readers on public elementary schools of the city of Ananindeua.

KEYWORD: University Extension; Teacher's Training; Municipal Public Schools; Reading; Writing.

Trabalho submetido em junho de 2017. Aprovado para publicação em abril de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

É consenso que o processo ensino-aprendizagem faz parte do cotidiano de cada indivíduo. Quando o relacionamos à vida escolar, este processo se dá de forma integrada, desde o aprendizado continuado do professor até que esse aprendizado seja repassado no ato de ensinar, de fazer o aluno pensar e agir no espaço escolar e na vida fora da escola. Ele promove o diálogo entre o conteúdo curricular (formal) e os conteúdos únicos pessoais de cada um (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do estudante.

É pensando nessa relação ensino-aprendizagem, na missão de proporcionar ensino de qualidade, assim como em auxiliar a sociedade no sentido de reforçar a qualidade da atuação dos profissionais, neste caso específico, os da educação básica, que os projetos de extensão do Campus de Ananindeua da Universidade Federal do Pará (UFPA) começaram a ser desenvolvidos na região metropolitana de Belém do Pará e nos municípios adjacentes.

O Campus Universitário de Ananindeua/UFPA tem quatro anos de existência. Foi criado pela Resolução nº 717/2013, de 12 de agosto de 2013, para atender a integração metropolitana, inserindo os municípios de Marituba, Benevides, Santa Bárbara, Belém e Ananindeua, que dá nome ao Campus. Seu objetivo principal é diminuir as assimetrias presentes entre estes municípios próximos e formar profissionais qualificados para atender as exigências do mercado de trabalho da região e, em uma escala maior, o Estado do Pará e o Brasil.

Atualmente, são ofertados sete cursos de graduação, a saber: Engenharia de Materiais, Ciência e Tecnologia, Tecnologia em Geoprocessamento, e as Licenciaturas em Física, Química, História e Geografia. Também são oferecidas três Especializações, em Ensino de

História, Ensino de Física e em História Agrária da Amazônia Contemporânea, além de um Mestrado Profissional, voltado para o Ensino de História.

Para atender as demandas dos cursos, o Campus possui cinco laboratórios (Química, Física, Informática, Geoprocessamento e de Humanidades) e uma Biblioteca, que recebeu o nome de Biblioteca Universitária Benedicto Monteiro, em homenagem a uma figura de reconhecida importância na literatura e política do Pará.

A criação do Campus revela, segundo Nunes, Lima e Costa (2018, p. 24), a possibilidade de surgimento de um centro de referência ou excelência em áreas tecnológicas e de licenciaturas, apresentadas de forma atrativa para jovens estudantes dos municípios que integram a região Metropolitana de Belém, assim como os municípios adjacentes e de outras regiões do Estado e do país. Esta é uma oportunidade real com elevada potencialidade para fortalecer empreendimentos industriais e comerciais, assim como melhorar a qualidade da formação docente na região.

Entretanto, apesar do crescimento, percebeu-se que o Campus ainda era pouco conhecido no município e arredores da região onde está situado. Esta foi uma das motivações da equipe da Biblioteca ao iniciar as discussões para elaboração de um projeto de extensão universitária que pudesse adentrar a comunidade e tecer relações mais próximas entre o que vinha sendo feito no Campus e a realidade local.

Nos encontros, imediatamente, as escolas foram apontadas como o acesso inicial mais concreto, visto que em todos os bairros há, pelo menos, quatro escolas. Desta forma, apresentou-se como um dos objetivos principais, conhecer inicialmente o município, a situação das suas escolas e o perfil de professores e discentes.

Com esse foco, surgiu o projeto "Escolas e Bibliotecas Escolares no Município de Ananindeua: Realidade e Perspectivas – Conhecer para Dinamizar" na sua primeira versão, que, além de buscar conhecer as

escolas, profissionais e alunos, teve também como finalidade desenvolver atividades de capacitação para professores da rede pública do município de Ananindeua através de oficinas com metodologias diferenciadas e inovadoras, com material de baixo custo, para o incentivo à leitura na educação infantil e no ensino fundamental como forma de valorização e maior utilização dos espaços de sala de leitura e/ou bibliotecas.

Inicialmente, firmou-se uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (SEMED) para conhecer a comunidade escolar a fim de propor ações conjuntas em prol da educação no município, contribuindo, assim, com a capacitação continuada de professores da educação básica especialmente nas ações de incentivo à leitura nas escolas, e, com isso, dar visibilidade para a atuação do Campus da UFPA de Ananindeua na região por meio da extensão.

Ao colocar em prática o projeto, levou-se em conta a premissa de que a extensão é uma das funções básicas das universidades, como está disposto no artigo 66, Seção III, do Estatuto da Universidade Federal do Pará. Sendo assim, a extensão é compromisso do processo educativo, cultural e científico, que objetiva a articulação entre universidade e a sociedade; ou seja, a extensão integra o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Foi embasado nesses direcionamentos que deu-se início ao trabalho do projeto em março 2016, contando com uma equipe interdisciplinar de profissionais de Biblioteconomia, Pedagogia e História, bem como uma aluna bolsista e duas voluntárias do curso de Biblioteconomia da UFPA/Campus Guamá.

Com relação aos professores mediadores das oficinas, assim como palestrantes, o projeto contou com profissionais do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) das áreas de Museologia, Antropologia e Educação Ambiental, assim como o apoio das suas bibliotecas, a Especializada "Domingos Soares Ferreira Penna" e a de Ciências "Clara Galvão"; uma bibliotecária e arte educadora da Caritas Brasil, Regional Norte II; e uma professora do curso de

História da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Vale ressaltar que todos esses profissionais, altamente qualificados, participaram de forma totalmente voluntária nas atividades.

Desde o levantamento de informações até a implementação de ações que foram elaboradas de forma participativa e com base nos dados levantados, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, aquela que pressupõe participação planejada do pesquisador na problemática a ser investigada, buscando transformar a realidade observada a partir de sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos no estudo. Este método pressupõe a resolução de problemas coletivos nos quais os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (LEHFELD; BARROS, 1991), forma como foi desenvolvido este trabalho desde o início.

Durante o ano, contamos com a parceria efetiva da SEMED, onde se pôde receber os professores para algumas das atividades desenvolvidas (minicursos, palestras e oficinas) no auditório da Secretaria com o suporte da Diretoria de Ensino do Município de Ananindeua.

2 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

No Brasil, as atividades de Extensão Universitária começaram a ser realizadas no início do século XX a partir das primeiras manifestações (cursos e conferências), realizadas em 1911 na antiga Universidade de São Paulo e na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, em prestações de serviço desenvolvidos nos anos de 1920 (FÓRUM DE PRÓ-REITORES, 2012).

O reconhecimento legal das atividades extensionistas e a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (ENCONTRO DE PRÓ-REITORES, 1987), atualmente Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior

Brasileiras, em novembro de 1987, são marcos importantes, na medida em que propiciaram à comunidade acadêmica as condições para redefinir a Extensão Universitária.

Nesse contexto, conceitua-se Extensão Universitária como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (ENCONTRO DE PRÓ-REITORES, 1987)

As proposições desse documento demonstram que a extensão não pode ser vista de maneira isolada; ela precisa estar articulada com ensino e pesquisa. Ao fazer extensão, a universidade está dando um retorno para a sociedade de tudo o que é produzido na instituição, que envolve ciência e tecnologia, bem como aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

Os professores, técnicos e graduandos, ao fazerem extensão, trocam experiências e conhecimentos com a comunidade, produzindo novos conhecimentos. Isso encontra-se estabelecido no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996¹), em que claramente a Extensão Universitária é posta como uma das finalidades da universidade (BRASIL, 1996).

¹ Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para mais informações ver: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>.

De acordo com o documento elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras publicado em 2012, outra iniciativa importante, no sentido da institucionalização da extensão, foi o Plano Nacional de Extensão, elaborado e aprovado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) em 1998. Por meio deste plano, busca-se:

- 1) a possibilidade de dar unidade nacional aos programas, temáticas que já se desenvolvem em diferentes universidades brasileiras;
- 2) a garantia de recursos financeiros destinados à execução de Políticas Públicas correlatas [...];
- 3) o reconhecimento, pelo Poder Público, de que a Extensão Universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade Cidadã;
- 4) a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes no País. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES, 2012, p. 16)

Ainda nesse contexto histórico, o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2001-2010 (Lei nº 10.172), aprovado em 2001, estabelece a responsabilidade das universidades nas suas funções de ensino, pesquisa e extensão e na formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, e institui que, "no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas" (Meta 23) (BRASIL, 2001).

Apesar de já existir um Plano de Educação mais atualizado, faz-se necessário enfatizar o primeiro, visto ser a partir dessa meta que todos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação das universidades públicas, tanto as licenciaturas quanto os bacharelados e cursos tecnológicos, estão sendo orientados a destinar 10% da carga horária total do curso para atividades de extensão. Diante disto, fica claro que, se essa orientação for realmente colocada em prática, será um grande avanço no sentido de institucionalizar e fortalecer a Extensão Universitária.

Falando mais especificamente da extensão na UFPA, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025), define que:

A ampliação e o adensamento das ações extensionistas traz consigo, ineliminavelmente, a mudança gradativa da estrutura de financiamento da extensão, na UFPA. De maneira mais objetiva, a transição para um modelo de fomento em que, por exemplo, a principal característica não seja, quase que exclusivamente, concessão de bolsas de iniciação à extensão e congêneres. Na verdade, a emergência progressiva de um sistema de financiamento, bem mais complexo e robusto, no qual, antes de tudo, os Programas e Projetos sejam assegurados integralmente, por meio de editais regulares. Em vista disso, há a necessidade do lançamento de editais que contemplem investimentos e custeios para as diferentes temáticas do domínio extensionista, cujas experiências iniciais já ocorrem. (UFPA, 2017, p. 73)

Conforme o disposto no PDI 2016-2025, infere-se que é necessária a regularidade de editais que contemplem os projetos de extensão em sua totalidade, visando ao pagamento de bolsistas e de materiais de consumo e permanente; mas quando se trata de extensão, são comuns os editais que contemplam somente o pagamento de bolsistas, e isso prejudica o andamento das atividades, visto que o ônus fica completamente para quem realiza e se envolve com os projetos de extensão.

Sem recurso, os editais de extensão desestimulam os profissionais das universidades a se inscreverem para esse tipo de atividade. Este é o caso deste projeto, que foi contemplado apenas com o pagamento de uma bolsista. Todo o trabalho que o projeto desenvolveu de capacitação de professores da SEMED de Ananindeua que se inscreveram nas oficinas e palestras ofertadas foi feito com atividades de voluntariado, com recurso dos próprios integrantes da equipe e de parceiros, corroborando com a ideia de que, com boa vontade e interesse, pequenas ações podem ter grandes e positivos resultados.

Nos passos dados para atingir os objetivos propostos inicialmente pela equipe do projeto, foi necessário buscar parcerias e doações de amigos e colegas solidários à causa, de modo a atender as demandas de material, já que o edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFPA) não prevê recursos financeiros para atender demandas de material de

consumo. Esta é outra dificuldade enfrentada pelos projetos de extensão, a falta de recursos financeiros para suprir demandas de material.

Contudo, vale ressaltar que mesmo com essas limitações, a extensão na UFPA/Campus Ananindeua, ao longo dos seus quatro anos de existência, desenvolveu, até 2017, 23 projetos, todos concluídos de forma satisfatória para a instituição e para a comunidade. Destes, dezesseis eram coordenados por professores e sete, por técnicos administrativos, como revela o Quadro 1.

Quadro 1: Projetos de extensão do Campus Ananindeua da UFPA (2015-2017)

2015			
DOCENTES			TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
01	Laboratório de Engenhocas	01	Construindo conhecimento em Matemática a partir da utilização do lúdico (jogos) confeccionados com materiais reaproveitáveis
2016			
DOCENTES			TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
01	Aplicativo Android – Sistemas de Bombeamento	01	Escolas e Bibliotecas Escolares no Município de Ananindeua: Realidade e Perspectivas – Conhecer para Dinamizar
02	Recuperação Ambiental do Rio Caeté da Aldeia Indígena Xikrin	02	Trilhas ecológicas no Campus da UFPA em Ananindeua: Educação ambiental e convivência
03	Recuperação Ambiental do Rio Caeté, Resgate Histórico, Análise e Tratamento de Saúde do Povo Indígena Xikrin		
04	O uso de Infocentros de Ananindeua na produção de ferramentas da prática através da simulação computacional como técnica de ensino e aprendizagem em engenharia		

cont.

2017			
DOCENTES		TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	
01	Cursinho Comunitário Pré-Vestibular na Região Metropolitana, Ananindeua	01	Bibliotecas, salas de leitura e salas de aula: possibilidades de atuação no incentivo à leitura nas escolas públicas municipais de Ananindeua-PA
02	Universidade na Escola: Ações em feiras e exposições escolares da Região Metropolitana como estratégia de apresentar as atividades do Campus Metropolitano, Ananindeua (2017-2018)	02	Desenvolvimento Local e Conservação da Natureza na Zona Costeira Paraense
03	Programa de capacitação em ensino de geografia física e cartografia através dos <i>webgis</i> para professores da educação básica do município de Ananindeua/PA	03	O desafio do primeiro emprego
04	Transição Agroecológica em Unidades Familiares Piloto (UFP), por meio do Plano de Usos (PU) e Acordos Comunitários (AC) com vistas ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) em Ananindeua, Região Metropolitana de Belém e no Nordeste Paraense	04	Interação entre informação e a comunidade através da Tecnologia da Informação: a Biblioteca Benedito Monteiro como um espaço de desenvolvimento social e tecnológico
05	Atividades didático-pedagógicas para a Bioquímica aplicada à Educação Básica		
06	Construção de uma Abordagem Didático Pedagógica sobre o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia a partir da Contextualização Histórica e Social das Invenções e seus Inventores		
07	Utilização de Materiais à Base de Argilas e Cimentos Geopoliméricos para a Produção de Tijolos Refratários		
08	Ciência na Educação Básica		
09	Jornada de Ensino de História na Amazônia		
10	Ciência na Ilha: divulgação científica em comunidades ribeirinhas		
11	Curiosidades e desafios matemáticos e o Ensino Básico		
TOTAL DOCENTES - 16		TOTAL TÉCNICOS - 07	

Fonte: As autoras (2017).

Todos os projetos aprovados recebem um bolsista que apoia as atividades desenvolvidas, trabalhando diretamente com a coordenação, conhecendo e aprendendo o trabalho com comunidades, além de integralizar a carga horária de extensão necessária para compor sua trajetória acadêmica, proporcionando uma carga de experiência que irá auxiliá-lo na sua vida profissional em um futuro próximo. A ajuda de custo é uma bolsa no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, que visa a atender pequenos gastos do aluno.

Esse contexto difícil de apoio torna-se quase um incentivo contrário à criação e execução de projetos de extensão, principalmente para os que são oriundos de áreas técnico-administrativas, como é o caso dos projetos da Biblioteca. Esta poderia ser uma realidade bem mais favorável, se os editais contemplassem recursos de custeio e capital para as ações.

Considera-se, portanto, fundamental fomentar políticas públicas que contemplem a valorização da extensão no âmbito das universidades públicas, pois os projetos são de suma importância para extrapolar os muros da universidade e chegar até a sociedade, proporcionando troca de aprendizagens e novos conhecimentos.

Nas universidades, a extensão é vista como um dos três pilares que constroem a vida acadêmica. É uma das pontas de um triângulo que se complementa para cumprir sua função (ensino, pesquisa e extensão), isto é, transmitir, produzir e aplicar conhecimentos. Este caminho deveria ser encarado como o mais fácil de ser trilhado ao se levar a universidade para dentro da comunidade e, ao mesmo tempo, trazer esta última para dentro da universidade. Fazer extensão é isso: propor "a presença da instituição no cotidiano das pessoas" (OLIVEIRA, 1997 apud FALCÃO, 2014, p. 35), contexto fundamental de vivência na educação.

Outro ponto importante a ser colocado diz respeito ao princípio do acesso à informação e à cultura, expresso na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 2009). Em

relação à Biblioteconomia, ele tem norteado o trabalho de muitos profissionais, independente do tipo de bibliotecas em que atuam (universitárias, comunitárias, públicas, escolares etc.).

Nesta experiência, um dos pontos fundamentais no processo de execução tem sido a mobilização de profissionais de áreas diversas, docentes e técnicos, bem como de estudantes de graduação da UFPA nas ações extensionistas no Campus. Sobre isto, Ferreira (2012) comenta que essas iniciativas de extensão no Brasil desenvolvidas a partir de bibliotecas universitárias ainda são tímidas diante das demandas sociais relacionadas ao acesso à cultura escrita e à informação.

Nesse sentido, este projeto vem tentando preencher parte dessa lacuna na região metropolitana de Belém do Pará, buscando construir "relações com a comunidade que vive fora dos muros desta Instituição de Ensino Superior (IES)" (FERREIRA, 2012, p. 81).

3 O PROJETO DE EXTENSÃO "ESCOLAS E BIBLIOTECAS ESCOLARES EM ANANINDEUA": UMA EXPERIÊNCIA

Pensar a escola como instituição produtora e reprodutora de padrões sociais, legitimadora das relações de poder e dos processos de acumulação de capital não é novidade (DESLANDES; FIALHO, 2010, p. 12). Assim, os problemas de toda ordem enfrentados por professores e gestores da grande maioria das escolas públicas do país não são poucos. Infraestrutura precária, falta de pessoal, racismo, preconceitos, agressões, são alguns dos problemas que surgem diariamente para serem administrados por equipes que muitas vezes não têm formação ou qualificação para tal.

Nesse cenário de precariedade, a ausência das bibliotecas nas escolas de ensino fundamental é mais um ponto que agrava esse processo. Segundo a Agência Brasil, até 2020, o Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares para cumprir a meta de universalização desses espaços no país.

Cenário previsto na Lei nº 12.244², de maio de 2010, que obriga as escolas a terem um acervo de, pelo menos, um livro para cada aluno matriculado na instituição (BRASIL, 2010 apud AGÊNCIA BRASIL, 2017).

De acordo com a pesquisa "Retrato da Leitura no Brasil 2012", feita pelo Instituto Pró-Livro, que reforça a importância desses espaços de socialização do conhecimento em escolas nas séries iniciais, as bibliotecas escolares estão à frente de qualquer outra forma de acesso ao livro para crianças e adolescentes de cinco a dezessete anos (AGÊNCIA BRASIL, 2017). Deste modo, uma escola que não tem um espaço para consulta e leitura não dirigida (aquela que o aluno fica à vontade para escolher um livro), que não possui um bom acervo, que não conta com uma biblioteca, provavelmente terá seu resultado afetado diretamente na sua capacidade de formar cidadãos completos, além de interferir de forma negativa no desenvolvimento da autonomia de aprendizagem dos alunos que forem formados ali.

Por isso, é fundamental que, como parte do processo de aprendizagem, a escola tenha um acervo de qualidade para consultas ou para uso cotidiano, com um espaço arejado para sua dinamização e desenvolvimento de atividades. Neste sentido, a biblioteca precisa ser um espaço vivo. Nela, devem estar todas as histórias disponíveis e que precisam ser despertadas, no estímulo à leitura, no intercâmbio cultural, na conservação e na restauração do patrimônio cultural de toda região por meio de ações que possibilitem a diversidade de olhares para os textos nos mais distintos gêneros (CARDOSO; GUIMARÃES, 2016).

Pensando nisso, o projeto "Escolas e Bibliotecas Escolares de Ananindeua" iniciou suas atividades com a aprovação no PIBEX 2016/UFPA, sendo desenvolvido durante todo o ano de 2016 a partir de ações de extensão da Biblioteca Universitária Benedicto Monteiro, do Campus de Ananindeua da UFPA.

² Lei que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil. Para mais informações ver: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>.

Essa foi a primeira etapa de um trabalho realizado inicialmente com um diagnóstico local para conhecer as realidades das escolas públicas municipais de Ananindeua, município da região metropolitana de Belém do Pará, especialmente no que diz respeito à situação de suas bibliotecas escolares e/ou espaços destinados às atividades de incentivo à leitura. A partir dessa primeira atividade de diagnóstico, foram propostas ações de capacitação para os profissionais responsáveis por esses espaços dentro das escolas. Durante o ano, realizaram-se encontros mensais, nos quais foram desenvolvidas oficinas de motivação e capacitação dos professores da rede municipal pública de Ananindeua que atuam na educação infantil e fundamental a partir das informações sobre o quantitativo de professores e alunos matriculados.

As fotos apresentadas a seguir referem-se a diversas atividades realizadas durante o primeiro ano de execução do projeto, e revelam o envolvimento e a necessidade desse tipo de ação em nível local. Apesar de se ouvir sempre sobre o desinteresse das pessoas com relação a esse tipo de ação, em todas as atividades desenvolvidas pelo projeto, pôde-se perceber o quanto professores e alunos estão sedentos por apoio e incentivos, por novas ideias, por novas metodologias de aperfeiçoamento para seu trabalho e seu aprendizado.

Imagem 1: Evento de apresentação do Projeto na SEMED, primeiro semestre de 2016



Fonte: Acervo do projeto, Figueiredo (2016).

Imagens 2 e 3: Atividade de formação – Oficina "Construindo cenários para mediação da leitura com material de baixo custo", ministrada pela pesquisadora do Museu Emilio Goeldi e arte educadora Graça Santana, em agosto de 2016



Fonte: Acervo do projeto, Figueiredo (2016).

Imagem 4: Atividade de formação – Oficina "Como trabalhar relações de gênero e etnicorraciais nas escolas a partir de contos infantis?", ministrada pela professora da UEPA Sara Suliman, em novembro de 2016



Fonte: Acervo do projeto, Figueiredo (2016).

Imagens 5 e 6: Atividade de formação – "Práticas de incentivo à leitura: criar para estimular", ministrada pela bibliotecária Nara Santos, em outubro de 2016



Fonte: Acervo do projeto, Figueiredo (2016).

Imagem 7: Atividades de encerramento "culminâncias" de várias ações voltadas para o incentivo à leitura; entre elas, este projeto, realizado na SEMED/Ananindeua, em dezembro de 2016



Fonte: Acervo do projeto, Figueiredo (2016).

Imagens 8, 9, 10 e 11: "Salas de leitura" de escolas municipais de Ananindeua, fotos feitas durante o levantamento realizado pela equipe do projeto no primeiro semestre de 2016



Fonte: Acervo do projeto, Figueiredo (2016).

Imagens 12 e 13: Atividades de socialização dos alunos e professores realizadas pelas escolas nos seus espaços durante o segundo semestre de 2016. Escola Municipal Machado de Assis e Escola Municipal Manoel Fernandes



Fonte: Acervo do projeto, Figueiredo (2016).

4 AS CONQUISTAS E OS RESULTADOS

Em 2016, o projeto realizou encontros, palestras e oficinas de capacitação de professores da rede municipal pública de Ananindeua que atuam na

educação infantil e no ensino fundamental, a partir das informações sobre o quantitativo de professores e alunos matriculados.

Em um universo de 104 espaços educativos (97 escolas e 27 anexos), distribuídos entre escolas e creches escolares em Ananindeua, e mais de 32 mil alunos regularmente matriculados na educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (PREFEITURA, 2016), priorizou-se as informações com base em uma amostragem de 43 escolas, das quais cinco possuem bibliotecas e as demais possuem apenas os espaços de leitura, nem sempre utilizados de forma correta por professores e alunos. Nesses espaços de leitura, onze foram identificados com professores lotados para dinamizar ações de incentivo à leitura, mas nenhum bibliotecário. Em todo o município, dois bibliotecários dão conta de atender todas as demandas de orientação para atividades nesses espaços, algo humanamente impossível.

Um ponto importante e decisivo para o sucesso deste trabalho foi a elaboração do calendário de oficinas do projeto, montado de maneira participativa, levando-se em consideração o curto espaço de tempo e a necessidade de encaixar as atividades no calendário escolar, de forma que não prejudicasse o planejamento já realizado e o andamento do ano letivo.

Assim, foram realizadas quatro oficinas, que contaram com a participação de 148 professores, uma média de 37 por oficina, além dos eventos de apresentação e de culminância do projeto, o primeiro realizado no primeiro semestre e o último, em dezembro de 2016, sempre acontecendo no período da manhã, das 8h às 12h, no próprio auditório da SEMED, com a presença dos professores, da equipe do projeto e de uma mediadora convidada, sendo importante ressaltar novamente o caráter de voluntariado de toda a equipe envolvida nas atividades, fator considerado decisivo para o sucesso do trabalho no seu primeiro ano.

Os profissionais que atuaram ministrando as oficinas e palestras foram convidados levando-se em consideração a sua formação e possível

contribuição na trajetória profissional e pessoal dos professores que participaram das atividades. Fizeram o trabalho de mediação, com temas variados, profissionais vindos do Museu Goeldi (Museologia, Educação Ambiental e Arte-Educação); professores da UFPA (Matemática, Antropologia e Biblioteconomia); professores da UEPA (História); e profissionais ligados à Fundação Cultural do Pará (FCP) (Informática/Especialidade em Mídias Digitais).

As ações desenvolvidas foram pensadas de modo a contribuir com a formação dos professores do município, assim como elevar a autoestima dos professores presentes, incentivando o trabalho desde os pequenos detalhes, desde a decoração dos cenários para a mediação da leitura nas escolas até a utilização de textos, vídeos e performances no desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula. Os temas abordados eram sempre relacionados a questões atuais e importantes para o cotidiano das relações na escola e na família, com a utilização de materiais alternativos e de baixo custo para decorar os espaços de leitura, estimulando a imaginação e a criatividade dos alunos. Trabalhou-se também a entonação da voz e a postura corporal na atividade de contação de histórias.

Todos os temas abordados foram escolhidos de forma participativa e associados a questões de gênero e etnicorraciais, às relações do homem com o meio ambiente, com sua casa, com seu quintal, com seu vizinho, com seus colegas, com o lixo que as famílias produzem; tratados de forma lúdica a partir de contos infantis.

A metodologia utilizada nos debates, buscou proporcionar reflexão para a construção de objetos e cenários que pudessem ser utilizados nas escolas visando estimular e melhorar a compreensão dos assuntos abordados. Foi riquíssimo e muito proveitoso o que se teve de vivências como resultados as ações.

É importante ressaltar que projetos desse porte são fundamentais para conhecer e divulgar o estado da arte das escolas do ensino público nos

municípios brasileiros, especialmente no que diz respeito às estruturas físicas e de recursos humanos, contribuir com a melhoria do processo educativo nos municípios e Estados; mas, muito mais do que isso, esse tipo de trabalho vem reforçar a relação das universidades com as comunidades onde se encontram inseridas.

Indo mais além, não se pode deixar de citar as parcerias construídas a partir deste trabalho entre a universidade e o município de Ananindeua, sempre visando ao bem comum na educação pública, neste caso específico, a UFPA/Campus Ananindeua com a SEMED.

Frente ao exposto, e tendo em vista o impacto positivo dos resultados do projeto em 2016, a proposta foi reelaborada e submetida ao Edital de 2017 do PIBEX/UFPA no intuito de dar continuidade às atividades já desenvolvidas. A nova proposta foi aprovada, dando prosseguimento ao trabalho de capacitação dos professores sempre com foco na formação de leitores na região; mas, na nova etapa, o foco voltou-se principalmente para os anos finais do ensino fundamental, sem deixar de lado os anos iniciais. A ideia era consolidar o trabalho iniciado através da parceria UFPA e Ananindeua.

Outra ação realizada pelo projeto em 2017 foi a arrecadação e doação de livros. Esta ação foi desenvolvida pelos integrantes da equipe junto com os colaboradores do projeto, e os livros foram direcionados para algumas escolas municipais de Ananindeua indicadas pela diretoria da leitura do município.

Uma última meta em discussão entre os participantes do projeto é a criação de um pequeno documentário sobre a realidade educacional local, o que irá revelar à comunidade o que já vem sendo feito para incentivar a leitura e a escrita nas escolas públicas de Ananindeua, além de registrar todo o trabalho já realizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo pesquisa realizada anualmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade que reúne países desenvolvidos e avalia alunos de quinze a dezesseis anos nas disciplinas matemática, literatura e ciências, mediante um programa internacional de avaliação de alunos, no quesito leitura, "[...] 51% dos alunos não chegaram ao nível 2, em uma escala que vai até 6" (SALDANAHA; CANCIAN, 2016).

Diante dessa informação, percebe-se que a missão de ensinar na atualidade é um desafio. Ela só é possível a partir do diálogo entre o ensino realizado nas universidades e aquele realizado em nível municipal e estadual. É preciso realizar um trabalho em conjunto, que envolva as três esferas (local, regional e nacional) para obter uma educação de qualidade.

Nesse sentido, a extensão comprovadamente é um dos mecanismos de acesso e auxílio que, por meio de projetos e adesão voluntária, adentram as comunidades e contribuem no sentido de conhecer de perto a realidade do outro, propondo soluções para problemas sociais e ambientais locais. Este processo costuma envolver, utilizar e misturar saberes tanto daqueles oriundos das comunidades como os produzidos nas pesquisas em universidades. Nesta ação, considera-se relevante apostar na capacitação do professor como um caminho bem interessante e valioso, pois, conforme apontado na pesquisa da OCDE, um dos principais fatores de sucesso na formação do aluno é a qualidade do professor que fornece conhecimento, orienta e aponta caminhos para a elaboração dos trabalhos escolares.

As atividades de extensão, justamente por sua proximidade com os diversos setores da sociedade, quase sempre propõem a difusão e a dinamização do conhecimento realizado nas universidades, assim como absolvem o conhecimento existente na comunidade, aquele transmitido de geração a geração.

A grande missão da extensão é cruzar conhecimentos e produzir novos que sejam inseridos na realidade socioeconômica, política e cultural dos municípios, dos estados e do País, oferecendo por meio de suas ações, respostas que contribuam para a transformação de diversos setores da sociedade.

As rodas de conversas, as contações de histórias, as tardes de autógrafos, os saraus de poesias e de crônicas, as discussões sobre temas científicos, novas tecnologias, meio ambiente, populações tradicionais, enfim, sobre uma infinidade de assuntos que permeiam a vida cotidiana na atualidade devem fazer parte do dia a dia da biblioteca e das escolas.

Essa afirmativa corrobora com a ideia de que um livro fechado, sem uso, é apenas um livro; mas se ele for manuseado, utilizado, lido com os alunos, discutido em sala de aula, com troca de ideias, deixa de ser um objeto inerte e passa a ser um objeto dinâmico, transformador, que desempenha uma função educativa; adquire seu sentido mais importante para a sociedade.

Daí a importância do projeto em questão, de suas intervenções nas comunidades acadêmicas e do entorno do Campus a partir da extensão. É com ela que se propõem ações que venham conhecer e apoiar demandas locais por informação, cultura e lazer. Neste caso específico, o projeto atua no sentido de incentivar a leitura não apenas por meio da capacitação de professores, mas através da criação de espaços e da melhoria de outros que estejam aptos à guarda e dinamização de acervos para os pequenos.

Enfim, dar acesso, proporcionar o contato com o livro, fazer com que ele seja manuseado, utilizado, lido, trabalhado nas bibliotecas escolares ou comunitárias e em salas de aula é fundamental para que ele atinja seu sentido de existir e demonstre satisfatoriamente seus resultados, quais sejam: aprender, conhecer, divertir, distrair, informar, relacionar e humanizar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares até 2020 para cumprir meta.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-05/brasil-precisa-construir-64-mil-bibliotecas-escolares-ate-2020-para-cumprir>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 jan. 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Lei que aprova o Plano Nacional de Educação.

_____. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Lei que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil.

CARDOSO, G. A.; GUIMARÃES, J. **Biblioteca viva.** Disponível em: <http://ccpa.com.br/ler.aspx?t=Projeto%20Biblioteca%20Viva&p=Biblioteca_BibliotecaViva.html&i=imagens/bkInternaTitulo_Biblioteca.png>. Acesso em: 05 jan. 2016.

DESLANDES, K.; FIALHO, N. **Diversidade no ambiente escolar:** instrumentos para a criação de projetos de intervenção. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.** Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/re nex/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FALCÃO, E. F. **Vivência em comunidades:** outra forma de ensino. João Pessoa: UFPB, 2014.

FERREIRA, R. da S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan. 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. B. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

NUNES, F. A.; LIMA, R. J. V. de; COSTA, J. M. Por um Campus Metropolitano na Amazônia: desafios da formação superior e demandas regionais. **Rev. Teor. Prát. Educ.**, v. 18, n. 1, p. 20-28, jan.-mar. 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180225_110913.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 2009. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

PREFEITURA Municipal de Ananindeua. Secretaria Municipal de Educação (SEMED). **Censo Escolar 2016**. Ananindeua: SEMED, 2016 (Inédito).

SALDANHA, P.; CANCIAN, N. Estagnado, Brasil fica entre os piores do mundo em avaliação da educação. **Folha de São Paulo**, Caderno Educação, 06/12/2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/12/1838761-estagnado-brasil-fica-entre-os-piores-do-mundo-em-avaliacao-de-educacao.shtml>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

UFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025)**. Belém, 2017. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/docs/PDI_2016-2025.pdf>. Acesso em: 01 de maio 2017.